



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS
HUMANAS, SOCIAIS E DA NATUREZA**

FERNANDA BERTHE FIGUEIREDO

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO
CONTINUADA: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES
IDENTIFICADA POR MEIO DO APLICATIVO “RODA DE
CONVERSA”**

Londrina
2020

FERNANDA BERTHE FIGUEIREDO

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO
CONTINUADA: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES
IDENTIFICADA POR MEIO DO APLICATIVO “RODA DE
CONVERSA”**

Produto educacional tecnológico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEN, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza.

Orientador: Prof. Dr. David da Silva Pereira

LONDRINA
2020

TERMO DE LICENCIAMENTO

Esta Dissertação está licenciada sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 PRODUTO TECNOLÓGICO	5
3 COMO CRIAR O APLICATIVO	6
3.1 O CONTEÚDO DO APLICATIVO.....	11
3.1.1 Texto 1	11
3.1.2 Texto 2	13
3.1.3 Atividade.....	15
3.1.4 Avaliação do Aplicativo	16

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Programa de Mestrado Profissional em Ensino faz-se necessário a criação de um produto tecnológico a fim de possibilitar soluções para os problemas vivenciados na escola. Ao iniciar minha caminhada de estudos no Programa de Pós-graduação foi possível amadurecer a ideia de um produto educacional que possibilitaria aos professores um momento de formação continuada relacionada as necessidades apresentadas por eles.

Sousa (2015, p. 4) define o conceito de produto educacional:

O produto educacional é resultado de um processo reflexivo e contextualizado que contém os saberes da experiência dos professores da Educação Básica. Tal produto não é mera transposição didática de uma escola para a outra. Muito menos um material didático pronto para ser manipulado por professores e estudantes. Pelo contrário, é vivo, contém fluência, movimento e nunca está pronto e acabado, porque representa a dinâmica das aulas [...] vivenciada pelos estudantes.

Criar um produto educacional para formação continuada, enquanto educador, possibilita aos docentes intervir na realidade em que está inserido. Diante disso, é importante compreender como preparar os professores para que possam atuar nos novos contextos educativos, especialmente utilizando a tecnologia como ferramenta de formação. (Gimeno Sacristán, 1998).

Para chegar na criação do Aplicativo, foi necessário entrevistar os professores utilizando um roteiro de entrevista estruturado e observar o cotidiano escolar. A partir das respostas dos professores na entrevista, foi possível verificar a necessidade de formação docente, a fim de sanar dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos educandos. Sendo assim, foi elaborado um protótipo para celular denominado “Roda de Conversa”, a ser aplicado aos docentes da escola. Este aplicativo contém textos e perguntas sobre as Dificuldades de Aprendizagem e Formação Docente. Abaixo, serão apresentados os textos e suas respectivas fontes que foram apresentadas aos docentes no aplicativo.

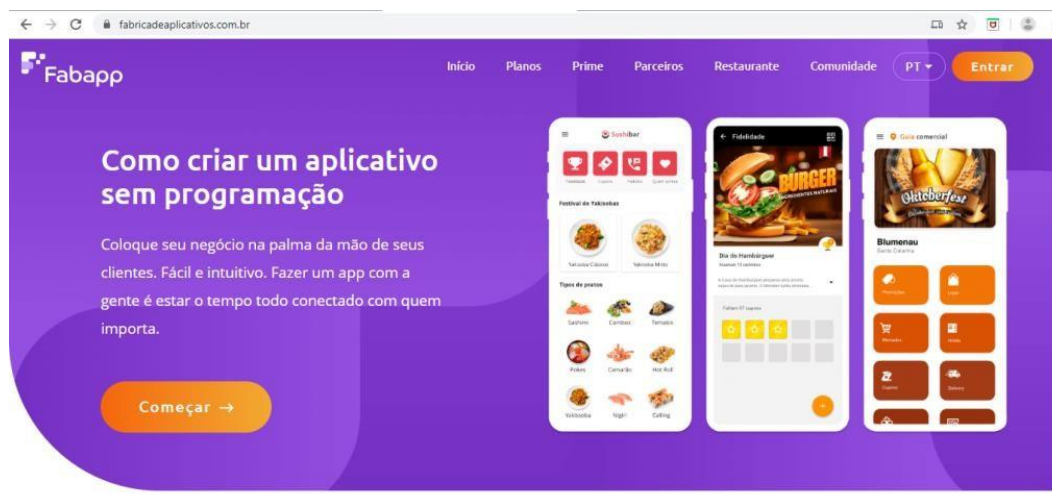
2. PRODUTO TECNOLÓGICO

Foi desenvolvido um produto educacional que consiste em um aplicativo para celular denominado “Roda de Conversa” com o objetivo de possibilitar a formação docente. O aplicativo foi construído pelo site <https://fabricadeaplicativos.com.br/> e disponibilizado o acesso aos docentes por meio do link de acesso. Esse aplicativo foi organizado em dois momentos de leitura e atividade: Parte 1 - Dificuldades de Aprendizagem e Parte 2 - Formação Docente.

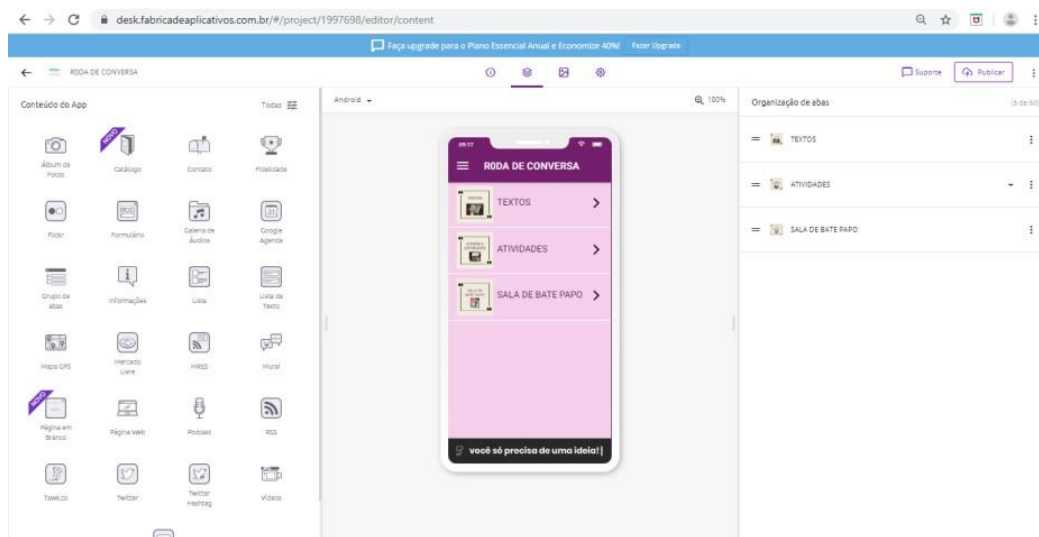
Em seguida, após os docentes se apropriarem dos conteúdos da Parte 1 e Parte 2, foi disponibilizado uma atividade com base nos estudos da Dificuldade de Aprendizagem e Formação docente. Após a formação continuada docente, os professores receberam um questionário para avaliarem o aplicativo.

3. COMO CRIAR O APLICATIVO:

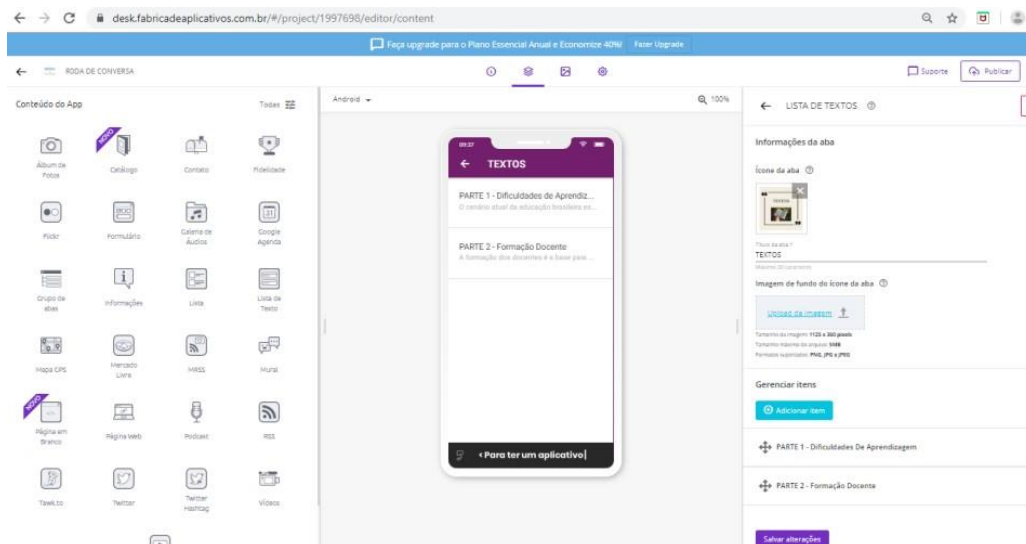
Faz-se necessário acessar o site e realizar um cadastro. Nesse cadastro você insere suas informações como: e-mail, senha e nome.



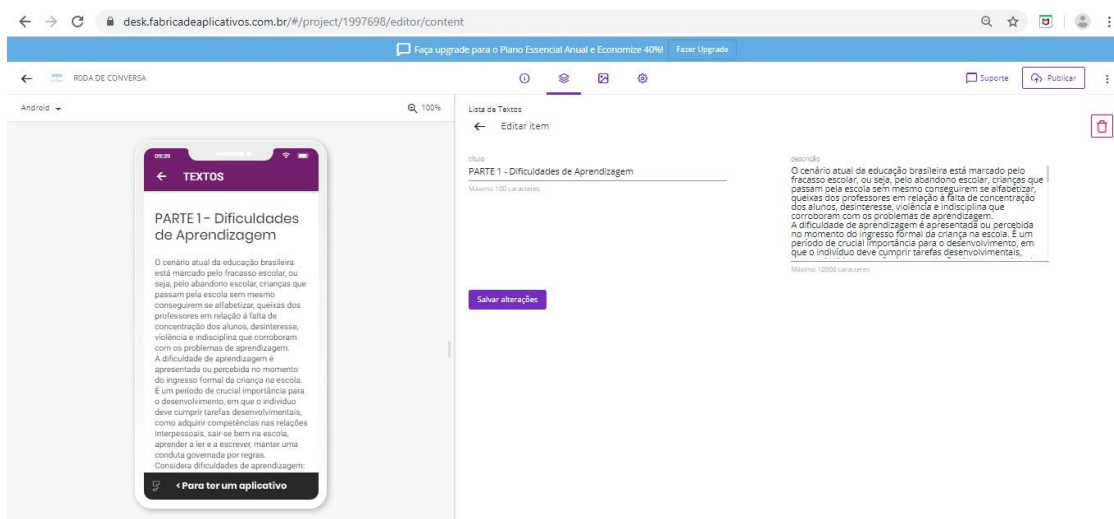
Após, você poderá adicionar os recursos necessários em seu aplicativo. Na aba da esquerda você pode escolher os itens que quer adicionar em seu aplicativo. No protótipo escolhido foi adicionado Lista de Textos, Página da Web e o Mural.



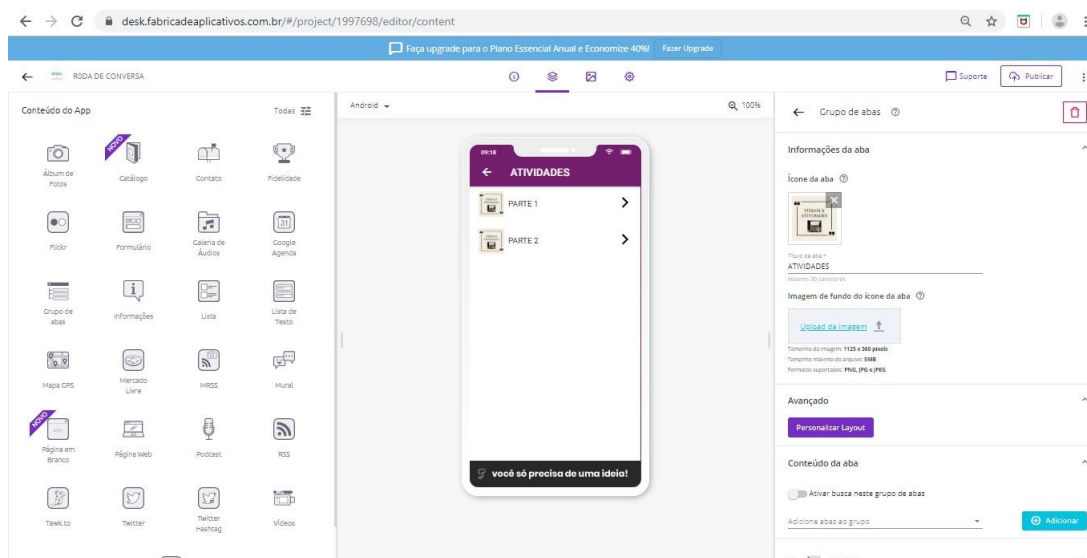
Para adicionar um texto, é necessário adicionar o ícone Lista de Textos, nesta opção é possível editar as informações desta aba, ou seja, adicionar o texto e o ícone. Nesse item, é possível colocar o texto, título e imagem para o ícone.



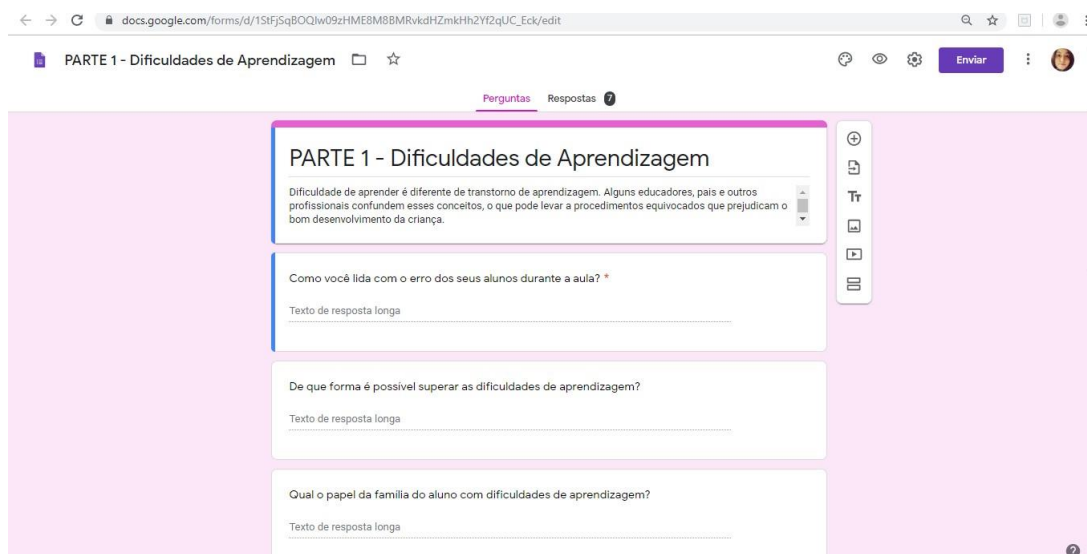
Ao clicar no gerenciar itens, existe a opção para editar os textos, nesta opção é possível adicionar o título e o texto.



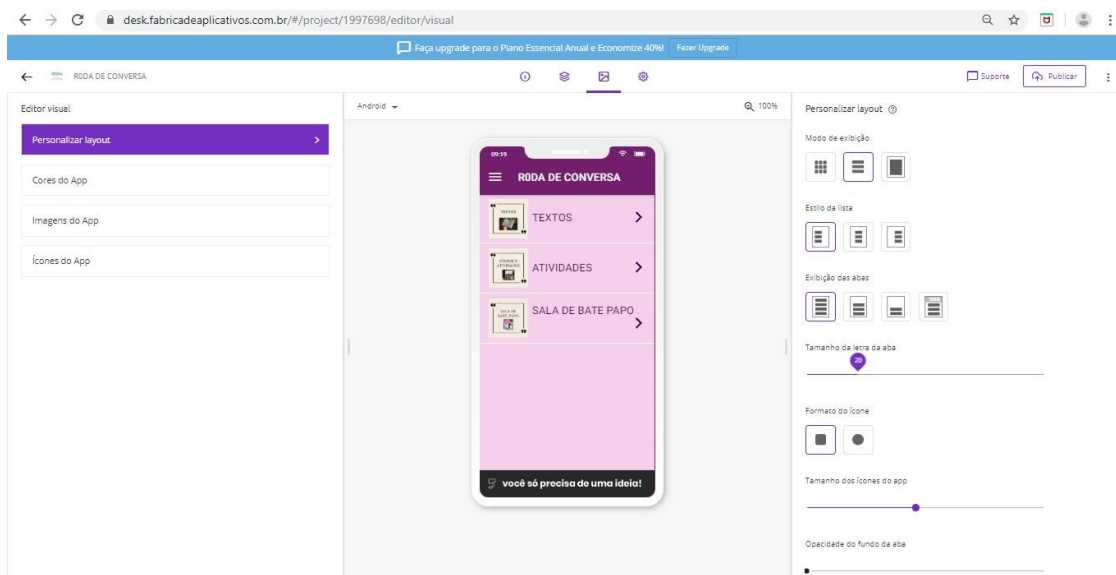
Já no ícone Página da Web, foram adicionado as atividades. Foi utilizado o recurso Página da Web pois, a atividade foi realizado no *Google Forms*.



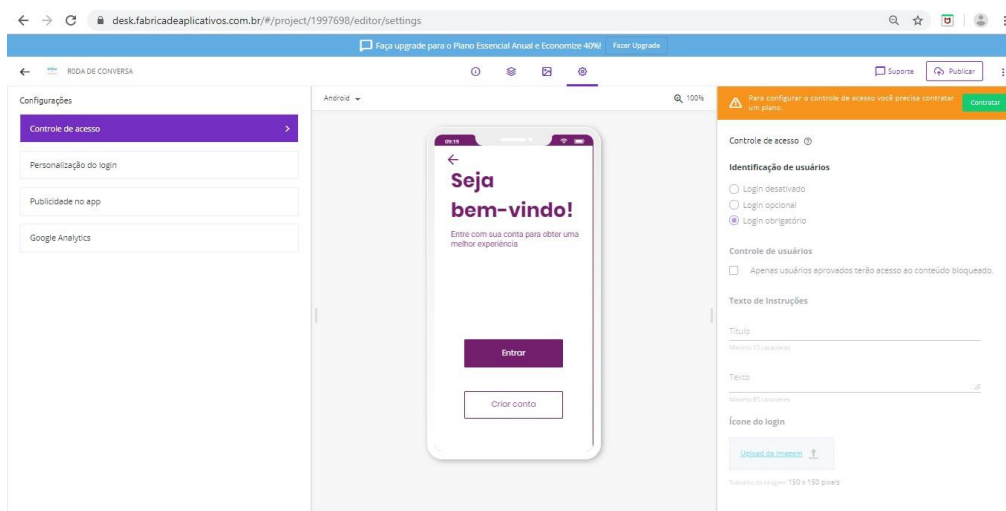
O site Fabrica de Aplicativo oferece um acesso ao *google forms* em que foi realizado as perguntas referentes aos textos.

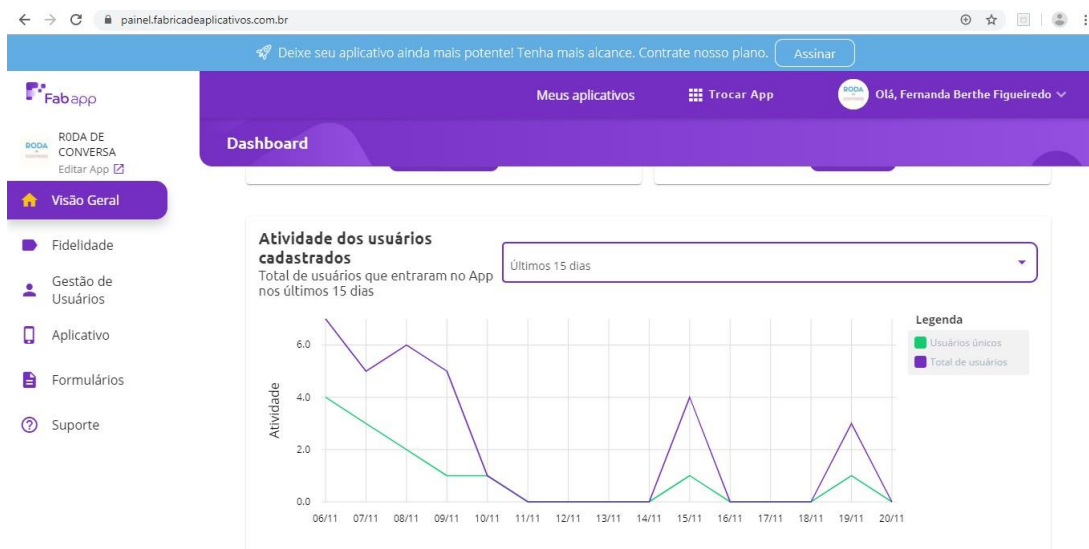


O site oferece opções para definição do layout (editor visual). Nessa opção, é possível escolher cores de sua preferência e imagens para os botões de acesso. Na aba esquerda, é possível escolher as cores. Já na aba da direita, o formato dos *links* de acesso.

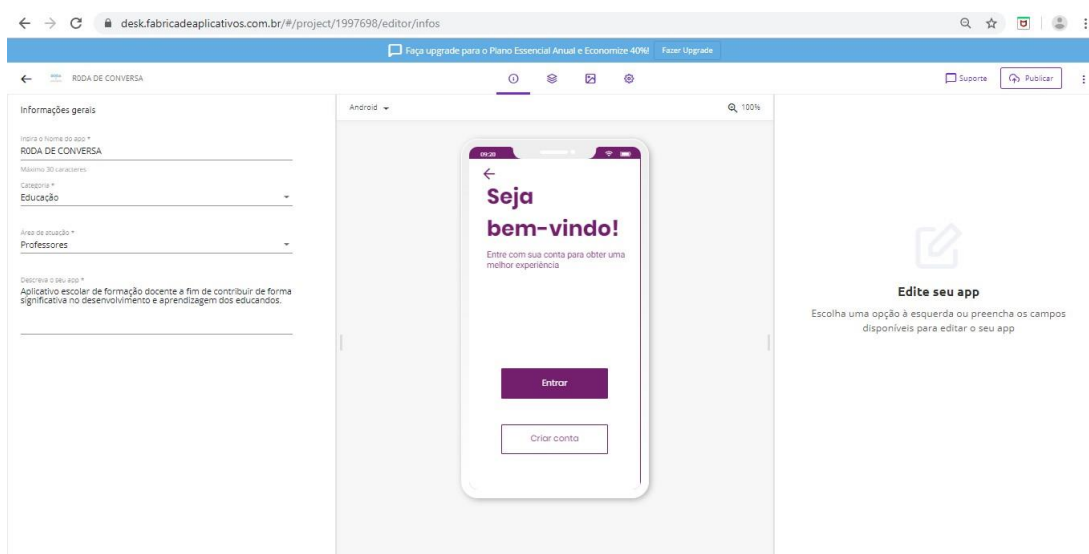


Para acessar o aplicativo, é necessário fazer um breve cadastro. Nesse sentido, pode-se acompanhar as atividades realizadas pelo usuário, bem como a data de acesso e o tempo de permanência. No aplicativo Roda de Conversa, foi necessário que os usuários realizassem um cadastro para que na coleta de dados estivessem nomeadas suas respostas.

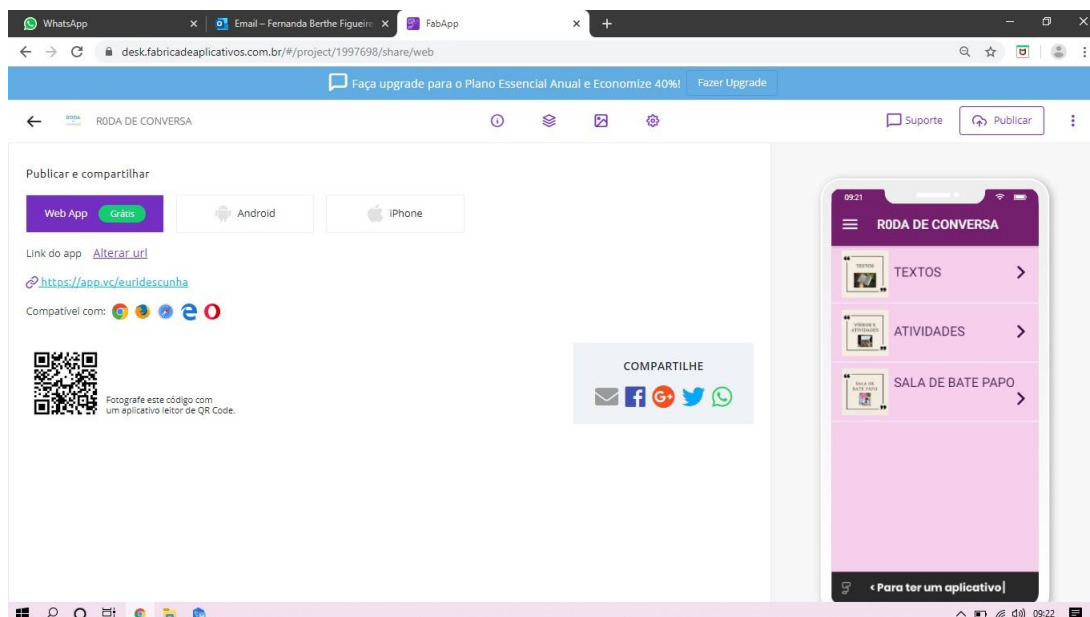




É possível, em Informações Gerais, nomear o aplicativo, definir o gênero (classificação da temática), e detalhar o que esse aplicativo apresenta. No caso, na aba esquerda, foi nomeado o aplicativo Roda de Conversa, o gênero do aplicativo é a Educação, destinado aos professores.



Após finalizar o aplicativo, é possível divulgá-lo para os participantes da pesquisa. Seguindo as orientações do *site*, ou seja, pode ser enviado um link para acesso para os participantes da formação continuada, essa forma é gratuita, ou, disponibilizar para baixar por meio do *android* ou *iphone*.



3.1 Conteúdo do Aplicativo:

Os conteúdos trabalhados foram escolhidos a partir de uma entrevista com roteiro estruturado, que buscou identificar as necessidades dos docentes em sua prática diária, valorizando a formação continuada para auxiliá-los durante o processo. Nesse sentido, os docentes manifestaram interesse em discutir questões relacionadas a dificuldade de aprendizagem de seus alunos. O aplicativo possibilitou aos docentes acesso instantâneo aos textos, atividade e chat para interações.

3.1.1 Texto 1

A área da educação nem sempre é cercada somente por sucessos e aprovações. Muitas vezes, no decorrer do ensino, depara-se com problemas que deixam os alunos paralisados diante do processo de aprendizagem, assim são rotulados pela própria família, professores e colegas.

É importante que todos os envolvidos no processo educativo estejam atentos a essas dificuldades, observando se são momentâneas ou se persistem há algum tempo.

As dificuldades podem advir de fatores orgânicos ou mesmo emocionais. Contudo, importante que sejam descobertas a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, percebendo se estão associadas à preguiça, cansaço, sono, tristeza, agitação, desordem, dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendiz.

A dificuldade mais conhecida e que vem tendo grande repercussão na atualidade é a dislexia, porém, é necessário estarmos atentos a outros sérios problemas: disgrafia, discalculia, dislalia, disortografia e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

- Dislexia: é a dificuldade que aparece na leitura, impedindo o aluno de ser fluente, pois faz trocas ou omissões de letras, inverte sílabas, apresenta leitura lenta, dá pulos de linhas ao ler um texto, etc. Estudiosos afirmam que sua causa vem de fatores genéticos, mas nada foi comprovado pela medicina.

- Disgrafia: normalmente vem associada à dislexia, porque se o aluno faz trocas e inversões de letras, conseqüentemente encontra dificuldade na escrita. Além disso, está associada a letras mal traçadas e ilegíveis, letras muito próximas e desorganização ao produzir um texto.

- Discalculia: é a dificuldade para cálculos e números, de um modo geral os portadores não identificam os sinais das quatro operações e não sabem usá-los, não entendem enunciados de problemas, não conseguem quantificar ou fazer comparações, não entendem seqüências lógicas. Esse problema é um dos mais sérios, porém ainda pouco conhecido.

- Dislalia: é a dificuldade na emissão da fala, apresenta pronúncia inadequada das palavras, com trocas de fonemas e sons errados, tornando-as confusas. Manifesta-se mais em pessoas com problemas no palato, flacidez na língua ou lábio leporino.

- Disortografia: é a dificuldade na linguagem escrita e também pode aparecer como conseqüência da dislexia. Suas principais características são: troca de grafemas, desmotivação para escrever, aglutinação ou separação indevida das palavras, falta de percepção e compreensão dos sinais de

pontuação e acentuação.

- TDAH: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um problema de ordem neurológica, que traz consigo sinais evidentes de inquietude, desatenção, falta de concentração e impulsividade. Hoje em dia é muito comum vermos crianças e adolescentes sendo rotulados como DDA (Distúrbio de Déficit de Atenção), porque apresentam alguma agitação, nervosismo e inquietação, fatores que podem advir de causas emocionais. É importante que esse diagnóstico seja feito por um médico e outros profissionais capacitados.

Professores podem ser os mais importantes no processo de identificação e descoberta desses problemas, porém não possuem formação específica para fazer tais diagnósticos, que devem ser feitos por médicos, psicólogos e psicopedagogos. O papel do professor se restringe em observar o aluno e auxiliar o seu processo de aprendizagem, tornando as aulas mais motivadas e dinâmicas, não rotulando o aluno, mas dando-lhe a oportunidade de descobrir suas potencialidades.

3.1.2 Texto 2

Não tem como falar em educação de qualidade sem mencionar uma formação continuada de professores; que já vem sendo considerada, juntamente com a formação inicial, uma questão fundamental nas políticas públicas para a educação.

A escola está desempenhando vários e novos papéis na sociedade atual; este vem sendo um campo de constante mutação, e o professor tem um papel central: é ele o responsável pela mudança de atitude e pensamento dos alunos. O professor precisa também estar preparado para os novos e crescentes desafios desta geração que nunca esteve tão em contato com novas tecnologias e fontes de acesso ao conhecimento (o que inclui a internet), como hoje.

Além disso, em sua formação inicial possivelmente houve algumas lacunas, pois um exame do histórico da formação inicial em nosso país mostra que ela não vem sendo bem-sucedida na maioria das vezes. Os cursos de licenciatura são considerados ineficientes para a formação de professores realmente capacitados para ensinar.

Para, pelo menos, mitigar esses efeitos e aprimorar a prática docente, algo que inúmeros estudiosos desta área apontam como alternativa é a formação continuada de professores. Segundo Schnetzler (1996, 2003), para justificar a formação continuada de professores, três razões têm sido normalmente apontadas:

[...] a necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática; em geral, os professores têm uma visão simplista da atividade docente, ao conceberem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas. (SCHNETZLER e ROSA, 2003, p.27).

Essa formação continuada, conforme Caldeira (1993) citado por Cunha e Krasilchik, não se esgota somente em um curso de atualização, mas deve ser encarada como um processo, construído no cotidiano escolar de forma constante e contínua (CUNHA, KRASILCHIK, 2000, p.3).

No entanto, observa-se que, na realidade, não é isso o que ocorre na formação continuada de professores. Ela se dá geralmente por meio de cursinhos de curta duração, simpósios, reuniões e também por outras ações que têm como princípio a prática da autoformação e da formação colaborativa entre professores (MALDANER e NERY, 2009), nos quais não se rompe com a racionalidade técnica. Essa é uma concepção errônea da formação continuada, e “mantém o professor atrelado ao papel de ‘simples executor e aplicador de receitas’ que, na realidade, não dão conta de resolver os complexos problemas da prática pedagógica” (SCHNETZLER, 2000, p.23). Portanto, esses cursos de formação continuada, da mesma forma que os cursos de formação inicial, vêm sendo considerados insatisfatórios.

A Universidade tem também um papel de compromisso com a formação continuada dos docentes que já atuam no ensino de ciências. As instituições universitárias se limitam a ensinar o futuro professor a tomar decisões que visam a aplicação técnica de conhecimentos científicos, como se assim fosse possível solucionar problemas da vida real.

Apoiando-se no pensamento de Schön, Rosa e Schnetzler (2003) defendem que para romper com a racionalidade técnica, uma possibilidade é a

ideia de parceria colaborativa. Nesta parceria colaborativa, a partir da interação entre pares que assumem papéis específicos no processo, a reflexão e a intervenção na realidade se viabilizam.

Uma nova proposta de epistemologia da docência dada pela prática de bons profissionais é a perspectiva do professor reflexivo. É uma prática que vem ganhando bastantes adeptos e que enfrenta alguns obstáculos, mas que é necessária para uma prática docente eficaz.

3.1.3 Atividade

Após realizarem a leitura dos textos, os professores acessaram a atividade e responderam às perguntas abaixo:

ATIVIDADE
1. Qual é o seu nome? Qual sua idade?
2. Qual a sua formação acadêmica (Inicial e Continuada)?
3. Há quanto tempo você atua como docente?
4. O que é dificuldade de aprendizagem?
5. Em sua sala de aula existe algum aluno com dificuldade de aprendizagem?
6. Quais são as dificuldades?
7. Você já estudou sobre dificuldades de aprendizagem? Se sim, o que?
8. De que forma é possível superar as dificuldades de aprendizagem?
9. Você recebe auxílio da equipe gestora ou secretaria de educação para lidar com as dificuldades de aprendizagem?
10. Qual o papel da formação continuada no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem?
11. É possível realizar alguma mudança em sua escola a fim de garantir o sucesso na aprendizagem? Justifique qual mudança.
12. Quais temas seriam interessantes estudar pelos professores?

Fonte: A autora.

3.1.4 Avaliação do Aplicativo

Ao final da formação continuada foi entregue aos professores uma avaliação do aplicativo.

AVALIAÇÃO DO APLICATIVO
Nome: _____
1) O software dispõe das principais funções necessárias para formação docente?
a) Sim
b) Não
Outro _____
2) É fácil de aprender a usar o software?
a) Sim
b) Não
Outro _____
3) É fácil entender o conceito e a aplicação do software?
a) Sim
b) Não
Outro _____
4) Os recursos disponibilizados no software são adequados?
a) Sim
b) Não
Outro _____
5) Você utilizaria novamente o software?
a) Sim
b) Não
Outro _____
6) Qual a sua sugestão para a melhoria do software?

7) Quais outros conteúdos você gostaria de estudar no software?

Fonte: A autora.